

**"ATÉ QUE A MORTE OS SEPARE":
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NOS CASOS DE ÂNGELA DINIZ E ELIZA
SAMUDIO**

DE ANDRADE DOS REIS, Kelmara¹

GUIMARÃES ROSSI, Jean Pablo²

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar os casos de feminicídio de Ângela Diniz (1976) e Eliza Samudio (2010), evidenciando o papel da educação na desconstrução de padrões culturais que perpetuam a violência de gênero. Ângela Diniz, conhecida como “Pantera de Minas”, teve sua reputação julgada para justificar o crime cometido por Doca Street, sob o argumento de que ele “matou por amor”. Já Eliza Samudio, antes de ser assassinada pelo pai de seu filho, Bruno Fernandes, enfrentou diversos cenários de vulnerabilidade, incluindo a negação de medidas protetivas. Eliza buscou ajuda em diversas ocasiões, participando de entrevistas em programas de televisão e clamando por proteção, mas nunca foi devidamente ouvida. Esses casos, separados por 34 anos, refletem a persistência de uma cultura machista e a fragilidade das políticas de proteção às mulheres. Teoricamente embasado nos Estudos Feministas, este artigo propõe a educação como instrumento transformador, capaz de abordar temas como igualdade de gênero e direitos humanos desde as séries iniciais. Assim, busca formar cidadãos(ãs) críticos(as) e conscientes, pois a ausência de debates sobre violência doméstica e feminicídio nas escolas contribui para a normalização do problema, perpetuando um ciclo de opressão.

Palavras-chave: Feminicídio; Educação; Justiça; Mulheres; Violência.

¹ Acadêmica Kelmara de Andrade dos Reis do quarto ano do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná/ *Campus* de Campo Mourão (UNESPAR/FECILCAM). E-mail: kelmaraandrade2018@gmail.com

² Professor Jean Pablo Guimarães Rossi orientador do TCC, lotado no Colegiado de Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná/ *Campus* de Campo Mourão (UNESPAR/FECILCAM). E-mail: psijeanpablo@gmail.com